

Bebê que escapou da morte tem alta

Saúde Pública
Jorge Cardoso

Trigêmea retirada de hospital de Roraima para não morrer como suas duas irmãs, deixa berçário com 1,960 quilo, 750 gramas a mais

As lágrimas brotaram ontem dos olhos de Gladstone e Rosângela Leitão quando, às 13h30, deixaram o berçário do Hospital Santa Lúcia, na 516 Sul, com a pequenina Lílían no colo da mãe.

Depois de 38 dias de sofrimento, no início dos quais suportaram a morte das irmãs gêmeas de Lílían — Letícia e Lorena —, um sinal de esperança. “Posso dizer que estou feliz, mas não me esqueci”, disse Gladstone, lembrando-se das outras filhas mortas no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, em Boa Vista (RR).

Mais de 30 bebês morreram lá nos últimos dois meses. Leitão confirmou que contratou advogado para processar o hospital, mas evitou tocar no assunto que machuca muito a mulher, Rosângela Silva.

“Agora é hora de descansar. Precisamos disso”, afirmou ao lado das filhas, Luisa, de dois anos, Laís, oito, e da avó materna de Lílían, Alayr, sua sogra. Foi o que ele fez.

Às 16h estava em uma poltrona num apartamento da quadra 216 Norte, cedido por uma colega. Ao seu lado, Rosângela mantinha a fi-

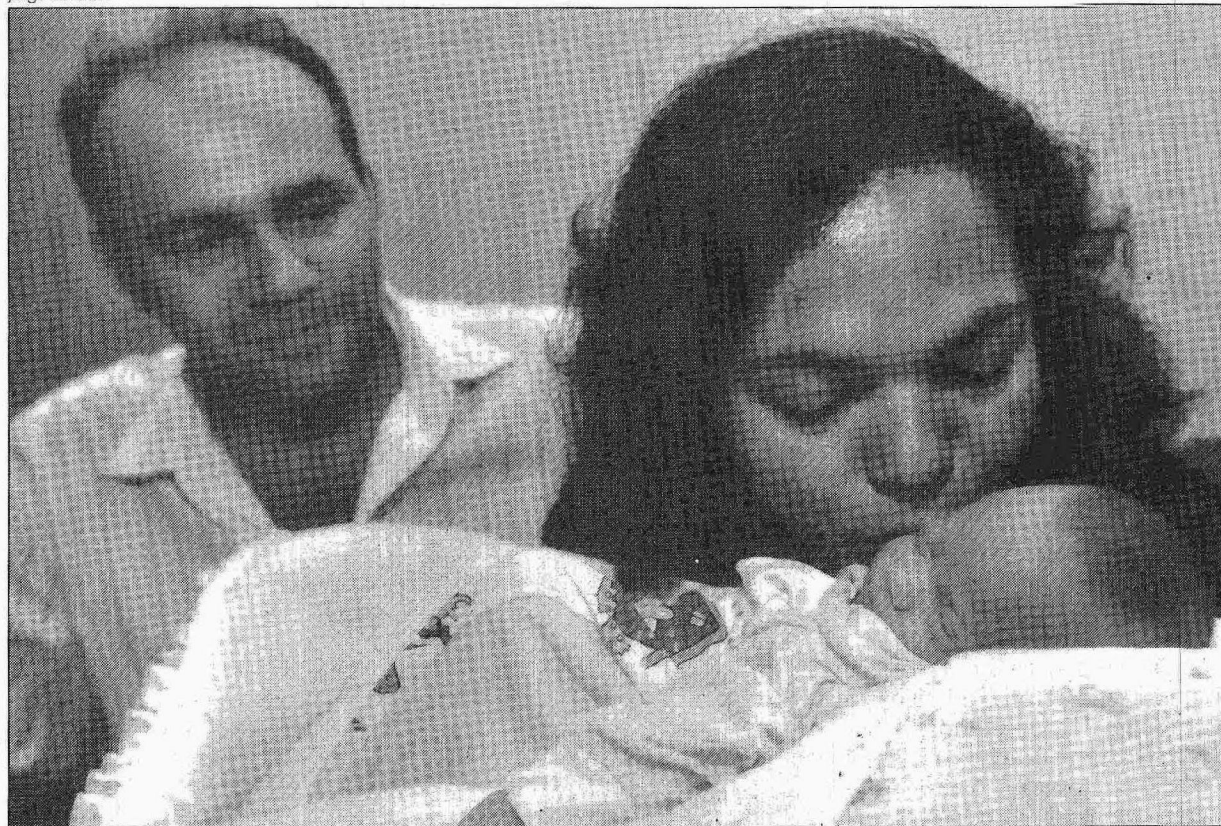
lha no colo, com os olhinhos fechados e o corpo encolhido por causa do frio.

A TV distraía a família unida em torno do bebê, sintonizada no mais tradicional programa dominical brasileiro: Silvio Santos. Na cozinha, encostadas no canto, as quentinhas que haviam acabado de alimentá-los. Nesse momento, Gladstone e Rosângela já tinham alívio no rosto e até se permitiam sorrir. A mãe cobria de beijos a pequenina e heróica Lílían.

PRECAUÇÃO

“Vamos ficar até o dia 30, por precaução, pois precisamos ver como ela se comporta fora do ambiente hospitalar. Se houver algum problema, volto ao hospital. Se nada acontecer, retorno ao berçário quinta-feira para uma revisão. Depois voltamos para Roraima. A doutora Abadia Oliveira, que deu alta a Lílían, incentivou essa decisão”, disse o pai.

Abadia Oliveira integra a equipe de dez médicos do berçário onde Lílían foi internada na madrugada do dia 21 de outubro e estava feliz ao liberar o bebê com 1,960 quilo. Afinal,



Gladstone, Rosângela e Lílían: disposição para processar a maternidade onde morreram as outras duas filhas

a menina havia nascido com 1,450 quilo e dera entrada no hospital com 1,210 quilo, vítima de septicemia — infecção generalizada detectada — causada pela bactéria *Acinetobacter Calcoaceticus*.

“Ela ainda está tomando umas vitaminas”, lembrou Leitão, “mas nada forte, nenhum medicamento pe-

sado”. O diagnóstico do problema que quase matou Lílían, feito pelo laboratório Exame, de Brasília, é uma das peças da possível ação contra o hospital de Roraima.

A causa da morte das outras duas trigêmeas foi diferente, segundo a direção do hospital Nossa Senhora de Nazaré: parada respiratória e

cardíaca. Como pode não ter sido assim, Gladstone aceitou exumar o corpo de uma das duas para novo exame.

O resultado será decisivo no processo que pretende mover contra esse hospital. “Ainda não sei o resultado”, disse, sinalizando que era hora de esfriar a cabeça.

MEMÓRIA

Quase um por dia

Em 31 dias, morreram 34 bebês no Hospital Nossa Senhora de Nazaré. Numa primeira avaliação, técnicos do Ministério da Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz suspeitaram que as mortes tinham sido causadas por falta de higiene no hospital.

Na semana passada, porém, dois pesquisadores — Denise Garret e Clifford McDonald, da Universidade de Atlanta, EUA — chegaram a outra conclusão: um lote de medicamentos intravenoso ministrado aos recém-nascidos durante o mês de outubro pode ter causado a morte por infecção hospitalar de pelo menos 21 das 34 crianças mortas no hospital.

Pela avaliação da dupla, as crianças que receberam o medicamento tinham 20 vezes mais chances de se infectar do que as que não receberam o remédio.